

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

AGARRADO...

O governo do sr. Jose Luciano, por mais extraordinario que isto pareça, mantem-se ainda no poder. Desorientado, combalido, exaucto e desprestigiado, mas mantem-se. Mollusco indifferente, agarrado á rocha da governação, bem lhe podem cahir em cima resacas e temporaes. Não ouve nem vê; é cego, surdo e mudo. A voz indignada dos tribunos é igual á voz clamando no deserto, e resvala pela alma dos oito immortaes, como se nada fosse com elles... E' a obcecação do poder, que parece não quererem abandonar senão por meio de qualquer cataclysmo cosmico. Pelo menos.

O sr. José Luciano, firmado na sua canna da India—esta canna está sendo já um verdadeiro symbolo—commanda o grupo. E os immortaes das sete pastas, fazendo costas uns aos outros, segredam, cada qual por sua vez, ao parceiro: aguenta!

E lá se vão aguentando, firmes e surdos como pyramides no deserto... Os flancos são defendidos, um pela rethorica fradesca e martellada do sr. Oliveira Mattos, o outro pelas imprecacões atroadoras do sr. Antonio Cabral. Igual *mise-en scène* em todas as representações.

Mas pergunta se: Póde isto continuar? Ninguém o sabe. A resposta, para quem a quizesse aventar, seria dolorosa e amarga.

A questão dos tabacos, augmentada com mais revelações e surpresas, continua a ser a questão culminante, e em volta d'ella gira toda a politica nacional. Tambem continua em scena o caso Reillac—o celebrado bandoleiro das esquinas de Paris—e por uma forma que, ou o sr. José Luciano não tem a consciencia dos seus actos e da sua situação, ou ninguém sabe já differenciar a palavra inconsciencia da palavra decêro.

O sr. José Luciano, contrariando as affirmacões da maioria da commissão de fazenda, declarou em pleno parlamento, sob sua palavra de honra, que não tratara nunca do caso Reillac. O sr. Afonso Espregueira, pseudo ministro da fazenda, fez eguaes affirmacões.

Pois, decorridos alguns dias, o sr. Dantas Baracho provou na camara dos pares, com telegrammas officiaes, trocados entre o governo e o nosso ministro em França, que tal caso fôra tratado, e com insistentia.

Como tenta o sr. José Luciano defender-se agora, visto que o sr. Espregueira nem já se dá a esse trabalho impossivel? Tambem ninguém o sabe; em compensação todos vamos admirando a obcecação com que elle continua agarrado ao negocio, amarrado e ligado á cubija do mando.

A solução d'este mal estar, d'este insustentavel estado de coisas,

ha de vir talvez subitamente, quando alguém reconheça que, n'esta questão dos tabacos, não estão apenas empenhadas rivalidades politicas e financeiras. O paiz—ou antes, o povo—assiste serenamente desenrolar dos acontecimentos, mas ha de exigir que se faça luz, muita luz sobre o caso. Pode e hade exigir que tudo se esclareça, abertamente, dessassombradamente, para ficar sabendo como é zelado o dinheiro dos cofres publicos. Os tabacos teem levantado suspeições infamantes; portanto, é indispensavel que a luz se faça. E a luz, como á voz do Creador, ha de ser feita...

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

A PAZ

O tratado da paz entre a Russia e o Japão pode resumir-se n'estes termos:

Concessões mutuas no art. 5.º, repartindo-se entre os litigantes a ilha Sakalina.

Triumpho dos russos nos artigos 9, que se referia á indemnisação; 10, relativo á entrega dos navios, e 11, que pretendia limitação das forças russas no Oriente.

Triumpho dos japonezes nos 8 artigos restantes.

Balanço final:
Perdas do Japão: 200:000 homens e 170 milhões de libras sterlinas; ganhos, Coréa, Porto Arthur, Dany, as ilhas Blande, o archipelago de Elliat, meia ilha Sakalina, oito couraçados e immenso prestigio.

Perdas da Russia: 500:000 homens, 3 esquadras, 250 milhões de libras sterlinas, as possessões mandchurianas e meia ilha Sakalina; ganhos, a ruina do seu prestigio e a revolução interior.

O correspondente da *Vanguarda* em Monchique tambem se entusiasmou qela celebração da paz no Oriente e escreve:

«Está feita a Paz»: eis o grito alegre que a imprensa universal e que todo o mundo civilisado fortemente solta; eis o grito que cortando os ares, bem como o ribombar do trovão ou o resoar d'uma peça Krupp vae consolar e reanimar as almas ensanguentadas de dois povos.

Tem razão o correspondente. Para consolar e reanimar as *almas ensanguentadas* não ha nada como o ribombar do trovão ou o resoar d'uma peça Krupp.

Foi auctorisado o proseguimento de grandes reparações na estrada de Sagres a Villa Real de Santo Antonio.

IMPRESA

Annuncia-se para breve a publicação d'um novo diario em Lisboa dirigido pelo distincto jornalista, sr. Joaquim de Espirito Santo Lima, ha pouco sabido das *Novidades*. Defenderá a politica regeneradora.

—Tambem se diz recomencar brevemente, sob a mesma empreza e redacção, a folha diaria da capital, *Jornal da Noite*.

—Completo nove annos de publicidade o nosso collega *Benaventense*.

Divagação historica

A LISTER FRANCO

O Lister recorda-se d'aquelle. «já poseu, mano guarda?» de um artigo meu que saiu em tempos publicados no *Heraldo*?

Estranhou talvez o *poseu*, mas não ha de quê meu amigo, porque o termo parece-me muito portuguez, embora arcaico.

Consultando a gramatica de Bento José de Oliveira, edição de 1890, encontro esta passagem extractada por ele dos *Ineditos de Alcobaca* e citada n'uma nota a pag. 68:

«Tomou Rey Faraó huí anel, e *posso* ena mão a Joseph.»

Assim o *poseu* viria a ser pois uma forma antiga e até literaria.

E' notavel, porém, que haja no falar do povo do Algarve muito fundo d'estes arcaismos, que serão vestigios ou reminiscencia da forma usada na linguagem dos seculos XV e XVI?

Tenho algumas razões para pensar assim, mas antes de as expor torna-se indispensavel uma pequena divagação historica.

A linguagem portugueza o que é? No dizer das eruditos é a lingua calaica tornada culta. «a Galliza que tem commosso de commum a lingua...» (F. Ad. Coelho) «A Galliza, cuja linguagem se tornou litteraria sob o nome de portuguez...» (O. Martins).

E não admira que o portuguez seja o que estes eruditos homens de sciencia dizem, por quanto quaisquer que sejam os limites da antiga *Galicia*, e para o caso seja qual for o valor da expressão corografica, *condado portugalense*, é sabido que a forte gente que poz os fundamentos da nacionalidade portugueza foi precisamente a d'esse condado, um retalho de Galiza, homens do norte que por um fenomeno natural, facto historico e lei historica, como vencedores, deviam impor a sua lingua aos vencidos.

Quem são, porém, estes vencidos?

Todas essas populações que ficam ao sul de Mondego ao principio e depois ao sul do Tejo, moléculas dispersas que os monarcas da primeira dinastia vão chamando a si e conglobando por direito de conquista, atraindo, até reunilas condensadas pela força d'essa atracção no todo homogéneo que vem a ser o Portugal de hoje, cujo centro de gravidade se desloca por este trabalho de condensação de Guimarães e Coimbra para Lisboa como capital, dilatadas as fronteiras até ao extremo sul e compensado o equilibrio do paiz com o pêso da conquista do Algarve.

Coalhou-se a nação. E' o momento historico, opina o eminente pensador portuguez O. Martins, em que o genio das populações entre Mondego e Tejo sobrepuja e, levando de vencida a antiga tendencia do norte, quebrados os laços de solidariedade entre os galegos portuguezes e os galegos leonezes, faz descer Entre Doiro e Minho á simples condição de provincia como é o Algarve ao sul, e a nação lusitana se forma radicada na sua alma a elevada noção social da nacionalidade, com vida em comum, tradições em comum. Pela primeira vez ha já para todos uma patria e só uma. E' Portugal.

Portugal existe pois como nação, adquirida existencia propria

e consagrada a sua independencia politica, sonhando talvez a sua futura epopeia e grandeza maritima.

Mas muito embora o facto d'esta consagração se tenha afirmado categoricamente á custa de esforços heroicos e lutas ardentes, embora no coração de todos que são agora portuguezes pulse em ritmo o forte sentimento da sociabilidade e coesão nacional, na clara consciencia de que são filhos da mesma mãe e amados por ella com o mesmo carinho, que constituem uma só familia, a grande familia portugueza, cujos membros unidos já pelo estreito laço de solidariedade palpitam agora ardendo abraçados no mesmo santo amor, todavia, até aos fins do seculo XIV e talvez tambem até principios do seguinte a lingua portugueza não está ainda unificada.

Dizia o falecido Soromenho: «... entre a lingua usada na provincia de Entre Douro e Minho, e a que mais tarde apparece nas terras do Cima-Côa e Estremadura ha uma differença bastante sensivel. Pode sem receio dizer-se que, á similhança do que succedia além dos Pyreneus, em Portugal havia tambem uma *langue d'oc* e uma *langue d'oil*, a lingua do Norte e a lingua do Sul... O Mondego é a linha divisoria... ainda um seculo depois de D. Diniz ter abandonado o latim como lingua official.» (O. Martins, in *Histe de Portugal*).

O trabalho da unificação da lingua deu-se portanto depois, mercê de uma história em comum, com as tradições mais vividas e mais sentidas da patria. E no Algarve este trabalho devia ter-se demorado ainda mais.

Porquê?

A primeira tentativa da monarchia portugueza contra o Algarve, para avassalar a si o dominio d'esta rica provincia, data de D. Sancho I, d'essa investida planeada por elle com o auxilio dos cruzados, ondas de gente que o ardor religioso arrancava aos seus paizes frios do norte e arrojava em massa para os esplendores do Oriente.

Falha nos principios de 1189 pela franqueza das forças invasoras, que apenas se limitam a talar os campos d'entre Portimão e Lagos e a destruir o castelo de Alvor, mas vinga logo nos meados do mesmo anno, em que o monarca lusitano, melhor combinado o ataque e conjugados os esforços por mar e por terra, consegue apoderar-se de Silves apoz renhido cerco, para a perder, porém, dois annos depois, em 1191, na incursão de Iacub.

Volvem de novo 48 annos de dominio sarraceno em que o Algarve permanece sob o jugo moiro, do qual sai em 1239, quando D. Sancho II, avançando como leão pelas duas margens de Guadiana e assolando as suas povoações até á foz d'este rio, alcança victoria sobre Caela e Tavira. Depois é D. Afonso III que completa a conquista do Algarve com a tomada de Faro, Loulé e Albufeira (1250-51), mas a posse definitiva da provincia só fica assegurada a Portugal em 1267, pelo convenio de Bandajoz, assignado entre os dois Afonsos, terceiro de Portugal e decimo de Castela.

Eis aí um largo espaço de 72 annos (1189-1267), quanto a monarchia portugueza consome em melhor dos seus homens e em melhor dos seus esforços para engastar na sua coroa esta joia formosissima, o Algarve.

Mas que valor poderá ter tido este longo periodo de dissensões e lutas para unificar a lingua?

Talvez algum, talvez nenhnm. Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

Faro... com agua benta

Prometti fallar na jogatina que campeia infrene por estas paragens e, para edificação das gentes, eu misero e mesquinho Pedro sem Genio, comecei rabiscando *in-mente* um artigo verdadeiramente de es-cacha peçgueiro, onde pondo bem a claro a hedionda chaga chamada batota, reclamava para ella o cacterio do cumprimento das disposições regulamentares...

Estava a coisa meio alinhavada quando cahi em mim e disse comigo:—Para que serve remar contra a maré? Para que reverberar os jogadores de uma terra de provincia que são tão honrados que até deixam sahir os parceiros com o fato com que entraram na jogatina!

Para que accusar, em reptos zolaianos do seminario de Portalegre meia duzia de *honorables citoyens* que apenas procuram *honestamente* passar as suas horas de insonia, quando todo o paiz é uma verdadeira casa de jogo onde *abancam* e exhibem os seus variados recursos, os *batoteiros* de todos os partidos?

Pensei melhor e deixei-me de cavallarias altas.

Como as pythonisas tive a intuição de que toda a nossa sociedade não passa de uma *roleta* avariada

Dei-me ao trabalho de pensar no caso e conclui, analysando *ab ovo*, o seguinte que offereço á conspicua meditação dos leitores do *Heraldo*.

O portuguez nasce naturalmente inclinado para o *jogo*—em menino joga o *jará já já* e o pião, a *chapa*, a *semana* e a *berlinda*, adolecente, joga o *burro* (com a familia e vae ganhando fama de burro nos estudos litterario scientifico artisticos, se por acaso não recorre á *batotinha* da santa *empenhoca*).

Depois, dá-se a jogar o *monte* e entretem-se, quasi sempre a fazer *cerco á dama*, jogo funestissimo que tem naturalmente por epilogo o sagrado sacramento do matrimonio—especie de *bisca lambida* onde frequentemente o *trumpfo* é paus!

E' então que o desgraçado cae em si e passando um golpe de vista retrospectivo procura *embaralhar* as suas ideias e muitas vezes mudar de jogo.

Lembra-se logo que, em pequenino, se habituára a ver a mamã, na ausencia de papá—jogando o *quino* com o primo e que ouvia sempre terminar o jogo com esta phrase triumphante do priminho:—*Quine!*

Depois fôra para os estudos e facilmente percebêra que, naquella sorte de *jogatina* se não tiveses os *trumphos* pelo seu lado, jamais avançaria uma pollegada.

Tornado homem, cidadão illustre, bacharel e socio da *Incrível Almadense*, tenta-o a politica...

Mas, a breve trecho, comprehende que, naquella especie de *Baccarat*, quem melhor as tem melhor as joga e que a administração do estado, graças a profunda habilidade dos *pontos* não passa de uma verdadeira escamuteação, em que, no final do *joginho*, sempre perde o thesouro publico...

Adquirida esta realissima convicção, o português abandona-se á propria desventura mas, ainda impellido pelo maldito vicio da jogatina e da batota, arrisca os seus ultimos cobres na loteria e conse que lhe saia... o dinheiro para fora das algebeiras...

Finalmente, depois de uma larga vida cheia de mil peripecias e incidentes, o português rende a alma ao Creador levando na retina a visão phantastica da fabulosissima batota, erguendo-se como a etrurica cabeça da Gorgona sobre a terra lusa e acaba então o seu jogo—o que equivale a dizer que fez a sua ultima vasa.

Pedro sem Genio.

OFFERENDAS NUPCIAES

Como promettemos no nosso ultimo numero damos hoje a relação das offerendas que enriqueciam a *corbeille* nupcial no casamento do nosso estimado amigo Feliciano José Alves, de Olhão, com a sr.^a D. Maria Luciana dos Reis Martins.

Uma abotadura de brilhantes, da noiva; um broche de brilhantes, do noivo; uma salva de prata, de Lourenço M. Baptista; um alfinete de brilhantes, de Alfredo M. d'Almeida; um estojo de escovas, em prata, de D. Maria B. dos Reis Martins; serviço para café em louça do Japão, de D. Maria Helena Pacheco; um estojo com faca e garfo em prata, de D. Anna da P. R. Alberto; um jarro de crystal e prata, de José dos Reis Peixe Rei e filhos; uma duzia de colheres e concha para chá, em prata, de D. Maria C. Pereira Correia; um estojo com escovas, em prata, de Pedro Lopes Mendes; um estojo com concha, trinchante, garfo e colher, em prata, do dr. João Lucio e esposa; um estojo com trinchante em prata, de Manoel Antonio Soares e esposa; uma caneta de marfim e prata, de Alberto M. d'Almeida; dois estojos com facas, em prata, de D. Anna Pires Padua e dr. José Maria de Padua; um estojo para *toilette*, em prata, de Antonio dos Santos Mendonça e esposa; duas floreiras e uma palmaria em christoffle, de Manoel Alexandre; um descanzo para relogio em christoffle, de D. Emilia Fonseca; um estojo com guarda-jas em filigrana, de D. Maria da C. Lopes Mendes; um estojo com uma carteira de couro da Russia, de D. Eugenia Salter de Souza e D. Amelia Salter de Souza; duas jarras em crystal para *toilette*, de D. Celestina Pacheco e filhas; uma manteigueira em crystal e nickel, de D. Ernestina e D. Erelvina do O Viegas; uma *bambonêre* em vidro e nickel, de D. Anna V. dos Reis; uma chavena em porcellana, de D. Maria do C. P. Machado e filhas; um guarda joias, de D. Anna Guerreiro Nuno; um estojo com escova, em prata, de D. Maria Joanna Mendonça e filha; um guarda joias em crystal, de D. Roza Bento; um estojo para *toilette*, de João José de Padua Cruz; um estojo com caneta de prata, de João Carlos de Mendonça; uma *bambonêre* em crystal, de José Guerreiro de Mendonça e esposa; uma manteigueira em crystal, de D. Maria Germana V. dos Santos; uma colher de prata para doce, de João da Cruz Boquinha e esposa; um estojo com faca para papel, em prata, de Antonio Rebello Neves; um estojo com colher para doce, em prata, de João Alexandre da Fonseca; um talher para salada em christoffle, do dr. Alberto Moraes.

Na noticia do numero passado um lapso de revisão fez com que não viesse o nome d'uma das drinhas, sr.^a D. Maria Helena Alves Pacheco, irmã do noivo.

BALDIO DE QUARTEIRA

Esta vasta propriedade, no cello de Albufeira, vae á praça no Ministerio da Fazenda no dia 20 de setembro e não no dia 4 como foi annunciado. Vide lista n.^o 8733.

Uma experiencia

Todos conhecem o espirito eminentemente pratico dos americanos que se exteriorisa em todas as manifestações da sua extraordinaria actividade.

Ninguem como elles para resolver os emmaranhados problemas da luta pela vida, ninguem como elles para determinar uma orientação aos filhos, garantindo-lhes, com segurança o meio de se tornarem uteis á sua patria e a si proprios.

Os filhos da livre America têm ns espirito alguma coisa da agudeza da aguia que orna o escudo da grande republica.

E' sobejamente positivo o seu modo de encarar as questões. Se duvidarem, ajuizem pelo simples facto que vou narrar-lhes, e que encerra todo um poema de sagacidade e perspicacia.

Sir Jonathau Well, riquissimo proprietario na Louisiana, tinha apenas um herdeiro, um filho unico, um interessante pequenito muito vivo e intelligente.

A creança que era linda, porque não ha creanças nem flores feias, constituia o enlevo dos paes, a sua distração permanente, a synthese de todos os seus pensamentos.

Havia porem uma pesada nuvem a toldar aquelle ceo... Qual a carreira a destinar ao pequeno? Negociante? Homem de letras? Lavrador?

Para qual d'estas ou doutras quaesquer carreiras elle teria vocação? Para qual penderia naturalmente o seu intuito?

Tal era o difficilissimo problema que dia e noite preocupava o opulento negociante e a sua dedicada esposa.

Mas um dia Sir Jonathau teve uma inspiração. se soubesse grego teria, como Archimedes exclamado;—Eureka!—assim, limitou-se a esfregar as mãos com um contentamento que lhe alegrava a physionomia aberta e franca e fallou assim á esposa, maravilhada pelo expediente do marido:

—Max vae entrar aqui; nós occupamo-nos. poremos ao seu alcance estes tres objectos e aquelle que merecer a sua preferencia, será o symbolo da carreira a que deve dedicar-se...

Como vê, continuou Sir Jonathau, temos aqui uma biblia, um dollar e uma maçã. tudo se collocará de forma que elle possa escolher. se preferir a maçã está claro que deseja ser lavrador, o dollar, negociante, e a biblia, homem de letras...

—Bem imaginado, muito bem imaginado, concordou a esposa, resta ver o resultado do teu empreendimento... occultemo-nos, que elle vem ahí...

De facto, pelo corredor ouviam-se as passadas leves do pequenito... Sir Jonathau apenas teve tempo para dispor os tres objectos symbolicos ao alcance da creança e foi esconder-se por detraz de um biombo chinês, de pintura vistosa, onde muito anciosa pelo desfecho da curiosa experiencia, o esperava a esposa.

Max entrou correndo... deteve-se junto da janella um pouco surpreso porque lhe parecia ter ouvido vozes muito suas conhecidas...

Um raio de sol illuminando-lhe de soslaio a cabeça punha scintillações de ouro nas espiras da sua cabelleira farta... tons de morango e leite resplandeciam-lhe nas faces...

Demorou-se um pouco attentando nos objectos ali, previamente collocados ao seu alcance...

O dollar, ferido pelo sol e rebrilhando sobre o estofo rubro de uma poltrona, attrahiu-lhe o olhar azul, muito azul, de uma bella côr de saphira...

Junto, a maçã, a perversa maçã, a origem da funesta queda da humanidade, lá estava, perturbando-lhe o olphato com o seu aroma tentador... e quasi ao pé, bastava-lhe estender o braco para delle se apoderar—lá estava, imponente na sua encadernação em marroquim e oiro, a deslumbrar á vista,

a preciosa biblia... a biblia... o dollar... a maçã...

Max aproximou-se... ao seu espirito infantil occorreu a idéa de lançar, ao mesmo tempo, mão dos tres objectos... mas, parou indeciso.

Perto delle havia um banquinho de costura, Max puchou-o e sentou-se junto da poltrona, na admiração d'aquelle maravilhoso conjunto que tanto o deslumbrava e attrahia.

Decerto elle, já muitas vezes, oh tantas! vira maçãs e se compraseira em mordisca-las cravando-lhes as perolas dos seus dentes... certamente já muitas vezes elle vira o fulvo reluzir do oiro e bem sabia que aquellas moedas pequeninas se podiam trocar por muitos bolos e brinquedos e coisas bonitas...

Sabia tambem que aquelles livros de capas com riscos dourados, costumam ter lindas estampas nas suas largas paginas... meninos muito lindos e homens de grandes barbas com girandolas de estrellas á roda da cabeça... palmitos de rosas nas mãos... o que, porem, nunca lhe fôra permitido, o que jamais conseguira era ter, á sua disposição, ao alcance da sua mãozinha polpuda e minuscula, aquella encantadora triologia.

Qual d'aquellas coisas preferir? A qual lançar mão primeiro?

E a sua hesitação infantil continuou... cada vês mas dominado pela sensualidade visional hesitava hesitava sempre... subito lançou mão da biblia... volumosa... pesada...

No seu esconderijo os paes, viram o pequeno Max transformado em litterato... mas foi um relampago... para ficar mais alto, o pequenito collocou o livro sobre o banco e tornou a sentar-se... se guidamente a sua mãozinha pegou no dollar... olhou o... remirou-o e fechando o na mão, agarrou na maçã que começou mordendo com grandes dentadas...

Sir Jonathau e a esposa sahiram, então do seu esconderijo

—Mallograram se as tuas esperanças—exclamou a mãe, não me dirás agora a conclusão que tiraste do pequeno ter apanhado todos os symbolos que deviam orientar-no no destino da sua educação?

E sir Jonathau, com um sorriso de convicção a illuminar-lhe o rosto:

—Tem pouco que saber... o nosso Max manifestou já a sua vocação e não serei eu que a contrarie...

—Quer ser politico!...

Faro, 9-1905.

LYSTER FRANCO.

COMBOIO RECREIO DE TAVIRA A SETUBAL E LISBOA

No proximo mez de outubro deve realizar-se uma excursão de recreio a Setubal e Lisboa e que tem despertado muito entusiasmo nos povos do sotavento e barlavento da provincia.

Preço dos bilhetes de ida e volta: De Tavira, Luz, Fuzeta, Olhão, Faro, Loulé, Albufeira e Messines, 2.^a classe a 3^o500 réis; 3.^a classe, 2^o500 réis. De Tunes, Silves, Estombar e Portimão, 2.^a classe, 3^o300 réis; 3.^a classe, 2^o300 réis. As senhas estão desde já á venda.

Santa Catharina da Fonte do Bispo

No dia dez de setembro tem lugar n'esta freguezia a costumada festa a S. Luiz, havendo alem da solemne festa de egreja com orador distincto, procissão, arraial com illuminação á veneziana, fogos do artificio e danças, sendo todos os actos abrilhantados pela musica do regimento de infantaria 4. Espera-se numerosa concorrência visto a variedade de distrações que o seu promotor Antonio da Palma espera apresentar aos concorrentes. 329

PROPRIEDADE

Arrenda-se uma de sequeiro e regadio no sitio da Foz. Trata-se com seu dono Sebastião Tello. 325

Doença dos castanheiros em Monchique

No numero anterior fizemos menção dos tristes casos de carbunculo occorridos na freguezia de Vaqueiros, pugnando pela energica intervenção das auctoridades e rigorosa applicação das leis sanitarias a fim de se evitar a sua repetição que tanto põe em perigo a saúde publica.

D'esta vez, com o mesmo empenho de zelar sempre os interesses d'esta provincia e principalmente os seus problemas vitais, vimos levantar a questão dos castanheiros em Monchique, que estão sendo dizimados pela doença.

O castanheiro é uma arvore muito util e rendosa, explorada desde antiga data em Monchique, mas a sua exploração augmentou ultimamente, vindo substituir a cultura da vinha e pomares de laranjeiras, hoje muito reduzida. O castanheiro fórma n'aquelle nucleo granitico largos soutos, dominando cristas, pendurando-se pelas encostas, descendo até aos barrancos e valles onde viceja em copadas talhadias, tornando invejavel aquella região com a sua sombra e frescura tão aprasivel.

A castanha tem largo consumo em todo o Algarve e com a mesma cria-se uma carne de porco saborosa. A madeira presta-se a varios usos, desde as pranchas largas de que se fazem as grandes arcas usadas na serra, até ás varinhas finas e flexiveis de que se fazem cajados, julgando-se que esta applicação da madeira occisione um commercio activo e constitua uma industria lucrativa de que vivem muitas familias, calculando-se o giro annual superior a 20 contos de réis.

Pois toda essa preciosa riqueza vae desaparecer, fulminada por uma doença. Já aqui e ali surgem manchados, amarellitos, muitos castanheiros, e dizem nos que alguns soutos teem desaparecido.

Contra este mal, vendo proxima a ruina e eminente a miseria, os proprietarios fizeram as suas reclamações, mas parece que não foram ouvidas. Mas o que os proprietarios não puderam conseguir pode conseguir-lo o chefe superior do districto se, abrindo um parentese na cega réga das politiquês perseguidoras, influir junto do ministerio das obras publicas e direcção geral de agricultura para que seja enviada a Monchique uma commissão de silvicultores que estude a doença e remedeie o mal, e, quando o não possa fazer, que indique pelo menos uma essencia valiosa que substitua com vantagem esta referida e lucrativa essencia.

PRAIAS DO ALGARVE

PRAIA DA ROCHA

Passou no domingo ultimo o anniversario natalicio da sr.^a D. Anna Cumano de Bivar. Como esta virtuosa senhora represente na assistencia d'esta praia o mais vivo e entusiastico espirito de iniciativa nas diversões que successivamente gosamos e tenha sabido por dotes especiaes de affabilidade e sympathia impôr o seu nome á estima geral, esta colonia balnear quiz que se registasse de festa o dia d'esse anniversario e com effeito elle assignalou-se por um *cotillon* dançado no *Casino* e que lhe foi dedicado.

O *cotillon* teve 50 pares e foi habilmente marcado por sr. José Mattos. As marcas foram excellentes, sobressahindo a do biombo. Mãos patricias de senhora poze-enfeites bizarros nos chapéus de cavalheiros e estes corresponderam á gentileza adornando tambem os chapéus das senhoras. Terminou perto das 2 horas, lembrando nos ter visto na sala as seguintes familias: Maravilhas, Bivar, Mendes, Vasco Mascarenhas, Negrão, Serpa, Liz Teixeira, Mascarenhas, Bastos, Azevedo, Penedo, Menezes, Ramos, Andrade, Padinha, Eça Leal, Estevão Affonso, Freitas d'Avellar, Bicker

Abreu, Fialhos, Corte-Real, Maldonado, Braziel, Guerreiro, Falcão, etc. etc. etc.

—No *certamen* de papagaios ganharam os srs. Antonio Negrão e Jeronymo de Bivar, Constantino Cumano Junior e José Mattos, Frederico Affonso e Jorge Teixeira, José Bastos e Augusto Maravilhas, Manoel de Bivar e Guilherme Bastos. Obteve o premio de consolação o sr. Philippe Felix Lucio da Silva. Os premios eram jarras da china, tinteiros em cristal *baccarat*, lapiseiras de ouro e prata, etc.

Findo o *certamen* houve profusão de bolos, champagne, cerveja e licores.

—No dia 12 passa o anniversario d'uma triste occorrença que devido á intrepidez e humanidade do sr. Luiz Bordas, não teve lamentaveis consequencias. Refiro-me ao desastre no mar de que iam sendo victimas o sr. Maravilhas e suas interessantes filhas.

Esta familia prepara uma festa para esse dia.

—Chegaram ultimamente: dr. João Mattos, Trigo, Augusto Raposo, dr. Penedo, conductor Bastos, Joaquim Padinha e familia, dr. Victorino Mealha, Sieuve Affonso, Luiz Mascarenhas e familia, D. Anna Gomes e filhas.

ARRENDAMENTO

Faz-se o da horta denominada da Torre, no sitio de S. Pedro, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade. Trata-se com o seu proprietario José da Trindade Franca 330

MODO DE SALVAR

as crianças que estiverem muito doentes.

Os pais estão muitas vezes em desespero nos seus esforços sem resultado para acharem meios de salvar os seus queridos. Isto não é porque elles sejam indifferentes, é sómente porque não sabem o que fazer. A Emulsão de Scott é aquillo de que elles precisam saber, porisso que a Emulsão de Scott é a salvadora em todos esses casos. O Senhor Andrade dá a noticia precisa na sua descripção de como um salvamento foi feito diante dos seus olhos, pela Emulsão de Scott. O Senhor Andrade dá-vos a informação que estaes buscando tão anciosamente, n'esta carta.



GRAZIELLA D'ANDRADE.

RUA DO HEROISMO, No. 139, PORTO, 21 de Março de 1902.

Declaro que tendo submettido minha filha Graziella, de 6 annos de idade, ao tratamento pela Emulsão de Scott, obtive o melhor e mais prompto resultado que se podia esperar. Minha filha era anemica, fraquissima e pouco desenvolvida. Hoje, tendo tomado alguns frascos da famosa Emulsão, é forte, sadia e está muito desenvolvida, apresentando um magnifico aspecto de saúde.

(Assignado)

JOAQUIM MONTEIRO D'ANDRADE.

A filha do Senhor Andrade não é senão uma d'um exercito de crianças salvas pela Emulsão de Scott de um ou outro dos males das crianças. Esse exercito está hoje sadio, forte, feliz. Alistareis o vosso filhinho no exercito de crianças sadias, tornadas sadias pela Emulsão de Scott?



NOTICIAS PESSOAES

Regressou a Villa do Bispo o sr. dr. Ernesto Cardoso.
Acompanhado de sua esposa encontra-se em Tavora o sr. João José Azevedo.
Regressou de França á sua casa do Monte Estoril o sr. dr. Alfredo da Cunha, director do «Diario de Noticias».

A PROVINCIA

Faro
Tomam cada vez maior vulto as reclamações do publico pela deficiencia de pessoal na estação telegraphica postal d'esta cidade.
Urge que a repartição competente providencie de modo a que possam estar constantemente abertos para o serviço publico os dois quichets.

Lagos
Foi approvedo o auto de mediação dos trabalhos executados pelo empreiteiro sr. José Mendes Tangarrinha na construcção do molhe caes e obras annexas no porto d'esta cidade.

Portimao
O sr. Antonio Judice Fialho vae montar uma fabrica de cortiça n'esta villa.

Silves
Foi concedida licença de 30 dias ao conservador d'esta comarca, sr. dr. Manoel Mexias de Mattos.

THEATRO TAVIRENSE

Alguns rapazes dos que constituiram o grupo de amadores dramaticos d'esta cidade, tomaram ha dias a iniciativa de promover no nosso theatro uma recita de caridade cujo producto tencionam applicar dando um bode a cem pobres e distribuindo alguns vestidos pelas creanças pobres.

ESTUDANTES

Recebem se estudantes na rua de Santo Antonio, n.º 80, Faro. Preços razoaveis. Casa decente e de pouca familia. 316

LIVROS DE MISSA

COM capas de phantasia, alta novidade a 1\$200 réis. Vende José Maria dos Santos.—Tavira.

FEBREIRO

Precisa-se um habilitado em trabalhos de campo. Quem estiver nas condições dirija-se a José Joaquim da Silva.—Cacella. 306

Quem pretender comprar nove ou dez potaços em boas condições e um alagar com os seus pertences dirija-se a Antonio José Tavares, rua Direita, n.º 28. 299

GARRIBAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de setembro

Table with 6 columns: Dias, Horas, De Mertola, Dias, Horas, De Villa Real. Rows show departure times for various days in September.

ANNUNCIO

Manuel Francisco da Costa, casado, proprietario, morador em Castro Marim, nos termos do § 2.º do artigo 6.º do decreto de 21 de outubro de 1863, annuncia que pela administração d'este concelho requereu licença para montar uma caldeira de destillação de aguardente, que se acha comprehendida na 2.ª classe da tabella annexa áquelle decreto.

Castro Marim, 2 de setembro de 1905. 331

FESTA DA LUZ

No proximo domingo, dia 17, tem logar na igreja da freguezia da Luz a festividade em honra de Nossa Senhora. Pela manhã realisa-se a missa cantada a instrumetal e sermão Na tarde vespers, procissão, tendo logar á noite illuminación, basar, fogos de artificio, etc. Abrilhanará a festa a banda de infantaria 4. 334

ANNUNCIO

José Ignacio dos Santos, casado, proprietario, residente na aldeia de Odeite, concelho de Castro Marim, em execucao do que se encontra estatuido no § 2.º do artigo 6.º do decreto de 21 de outubro de 1863, annuncia ter requerido pela administração d'este concelho licença para montar n'esta aldeia, no quintal da casa da sua residencia, uma caldeira de destillação de aguardente, que se encontra comprehendida na 2.ª classe da tabella annexa áquelle decreto.

AO PUBLICO

Tendo terminado a firma que gravava n'esta praça com o nome de Castanho & Soares, com estancia de madeiras, drogas e ferragens o socio Domingos José Soares previne os seus estimados e antigos freguezes que continua á esta d'um excelente estabelecimento com abundante sortimento de todas aquelles artigos, podendo satisfazer em bellas condições tanto na qualidade como no preço, todos os pedidos que de seus freguezes receba.

Com armazem na Borda d'Agua d'Aguiar, Tavira. 323

MUXAMA DE ATUM

1.ª quantidade, por grosso e a retalho. Vende Manuel Francisco da Encarnação, Villa Real de Santo Antonio. 319

FAZENDA

Vende se uma no sitio de Santa Margarida, consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e arvores mimosas, casa de morada, cabana e chiqueiro. Trata se com José de Mendonça, morador no alto do Cano. 310

A VEIA

Vendem

GOMES & CAPA

Villa Real de Santo Antonio

Vende-se um armazem e uma casa terrea, tendo esta 7 compartimentos, com quintal, poço, sobrado com dois quartos e varanda, situados na rua Direita com os n.ºs 118 e 120, e um armazem na Borda d'Agua da Ribeira, com o n.º 124; quem pretender dirija se a Nicolau Rodrigues da Graça, residente na rua das Freiras, n.º 40. 300

Duas courelas. Vendem-se no sitio de Santa Margarida, constando de terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, uma casa com dois compartimentos. Trata se com José de Sousa Fava, morador na Praça da Constituição. Tavira. 318

QUINTALÃO

Arrenda se um anexo ao antigo quartel general, com poço d'agua e varias arvores de fructo, na rua da Asseca. Trata-se com Luiz Parreira. 328

Casa. Vende-se uma na rua do Sapal com o n.º 32 de policia. Quem pretender dirija se a José Joaquim Peres da Cruz. Tavira. 321

Propriedade

Arrenda se uma no sitio de Santa Margarida. Trata se com sua dona Maria da Conceição Avellar.

PROPIEDADADE

Arrenda-se uma propriedade no sitio do Calvario, freguezia de S. Thiago. Trata se com Marianna Faria d'Oliveira rua do Poço da Mó Alta, Tavira. 326



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

TAVIRA 345

Propriedade. Vende se ou arrenda se uma propriedade e duas courelas no sitio de Vallongo, freguezia da Conceição. Trata se com José Joaquim Peres da Cruz, Tavira. 320

Propriedade. Vende-se uma propriedade denominada «Torre» na freguezia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de semear. Trata se com Joaquim de Mendonça Vargues, sitio do Poço do Bispo, freguezia de Santa Catharina. 317

Propriedade rustica

Vende-se uma no sitio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e annexas. Vende se isenta de foro. Quem pretender, dirija se a João Rodrigues Aragão. Rua de Filipe Alistão.—FARO.

ATTENÇÃO

Quem quizer fazer bom negocio dirija se a Augusto de Mendonça Conceição, rua das Portas do Postigo, em Tavira, que vende vasilhame bem avinhado, estantes e balcão. 309

PIPAS

Vendem-se 9 pipas hespanholas avinhadas. Quem pretender dirija-se a João Baptista Falleiro, Tavira.

PREDIO
Vende se um armazem com frentes para a rua Nova de S. Pedro e rua Jara. Pertenceu á viúva de Pedro José de Jesus e quem pretender dirija-se a Brigida Esquerdo da Cruz, Villa Real de Santo Antonio. 324

COURELLA

Vende-se uma courella de terra entre a estrada do caminho de ferro e a igreja da Senhora do Rosario. Trata-se com Antonio Joaquim dos Santos Rego. 327

ANEMIA.

Modo de derrotal-a!

A gravidade da anemia é bem conhecida, o modo de derrotal-a é bem sabido. Ainda assim, parece difficil despertar os que soffrem até ao ponto de verem a necessidade d'um esforço real! Ella deve ser combatida com a Emulsão de Scott logo que se manifeste, ou, melhor ainda, no momento em que se suspeite. A anemia é usualmente o primeiro passo que dirige rapidamente á tuberculose.



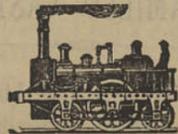
SENHORA DONA ISAURA DA CONCEIÇÃO TINOCO.

RUA DA ALEGRIA, No. 626, PORTO, 13 de Agosto de 1908.

Padei muitissimo d'uma anemia, que me prostrou durante bastante tempo. Estava pallida e fukava-me o appetite, enfim, senti todos os symptomas d'esta doença que é o caminho da tuberculose. Tomei a Emulsão de Scott e, dentro em pouco, senti-me reviver, recuperei as forças e agora estou muitissimo melhor.

(Assignado) ISAURA DA CONCEIÇÃO TINOCO.

Acabae d'uma vez com a anemia, usando da Emulsão de Scott, o remedio que cura a anemia, quer seja ella recente quer seja antiga, e a cura para ficar curada. Este é o grande ponto, o complemento da cura. Muitos preparados ajudam o de Scott cura.



CAMINHOS DE FERRO ESTAÇÃO DE TAVIRA

HORARIO

Dos comboys ascendentes e descendentes

CHEGADAS

De manhã
5 e 39 (correio) de Lisboa e Setil
9 e 13 (tram.) » Faro
10 e 48 » » Portimão

De tarde

4 e 53 (tram.) de Faro
10 e 57 (mixto) » Lisboa, Setil e Portimão.

PARTIDAS

De manhã

6 e 43 (mixto) para Lisboa e Setil
9 e 52 (tram.) » Faro

De tarde

2 e 17 (tram.) para Faro e Portimão
5 e 28 (correio) » Lisboa, Setil, Portimão.
7 (tram.) para Faro

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACARIA POPULAR

NOVIDADES LITTERARIAS:

COLLECÇÃO DE OBRAS PRIMAS (POR ASSIGNATURA)

DON QUICHOTE DE LA MANCHA—de Cervantes

Em tomos lindamente encadernados. 300 réis
Em tomos brochados 200 »

DON QUIXOTE DE LA MANCHA

Obra prima de litteratura hespanhola!

EDIÇÃO DE LUXO

PELO DR. EGAS MONIZ:

A VIDA SEXUAL

(PHYSIOLOGIA)

A primeira edição d'este livro esgotou-se em 6 mezes.

EXTRACTO DO INDICE

Os órgãos sexuaes.	Origem dos sexos.
Puberdade menstruação.	Casamento—Hygiene da vida
Instituto sexual.	sexua .
Acto sexual—Fecundação.	H. reeditariedade.

A CATHEDRAL

Um dos mais notaveis livros de litteratura romantica contemporanea em toda a Europa; um grande livro de Arte, soberbo nas suas descrições, assombroso e commovente nos seus mais tocantes episodios.

DE VICENTE BLASCO IBANES

A VIUVA

ROMANCE DE OCTAVIO FEUILLET—200 réis

RECORDAÇÕES E VIAGENS

DO DR. ANTERO DE FIGUEIREDO

DE MAXIMO GORKI

OS EX-HOMENS

ANGUSTIAS

NA PRISÃO

DE BRAZ BURYTI

IMPRESSÕES DE THEATRO

NA SUISSA

HISTORIA DA LITTERATURA HESPAÑHOLA

ÁS NOSSAS FILHAS

DE D. MARIA A. V. CARVALHO

O CAVALLO E O SEU ENSINO

COLLECÇÃO CAMILLO CASTELLO BRANCO

Colecção Economica—Cada volume. **UM OSTÃO**

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

PREÇO SEM COMPETENCIA

Deposito de carburo de calcio de 1.^a qualidade.

Carlos Augusto Pessanha de Mendonça, FARO 267

CRUCIFIXO

Vende-se um bom, altura da imagem 0,50. Nesta redacção se indica.

Propriedade. Arrenda-se uma de sequeiro e regadio no sitio da Foz. Trata-se com D. Maria Josepha Teixeira. 305

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam-se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode-se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis à pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

„ „ 12 „ . . . 400 „

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaer do Sal; Caranjo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Monra; Aldeagallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.^a, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDE

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DRUGARIA MARTINS

SANTAREM

234

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Sulphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—38
246 TAVIRA

CORTIÇA

Vende-se qualquer quantidade propria para armações de atum ou sardinha de 12 a 30 linhas, costa lisa. Quem pretender, dirija-se a Manuel Antonio Valagão, S. Braz d'Alportel. 273

Empregado economico.

Pela quantia de 2\$500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 5\$000 réis, os das Ilhas. Africa e Brazil, um empregado afiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.^a D.—Lisboa. (204)

ALVELLOS & C.^a

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa. A proxima loteria realizar-se ha no dia 15 de setembro. 193

FABRICA DE LOUÇA

FAIANÇA

BRIU em Olhão uma fabrica d'este genero, A com excellentes artistas para manufacturar toda a qualidade de louça, bem como balaustres, pinha e vasos para ornamento de predios e jardins, sendo os preços inferiores aos das fabricas do Porto, Coimbra e Figueira da Foz, e a qualidade superior.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao seu proprietario.

Joaquim Antonio Pacheco

OLHÃO

Para revender faz-se grandes descontos

(288)

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou a consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

Officina de canteiro e escu plura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente à sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

CASEIRÃO

Vende-se um na travessa de Lazaro Gonçalves (antiga casa de José Maria dos Santos). Trata-se com José Maria dos Santos.

Nova assignatura

permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dicionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na linguagam commum, etc.

A obra completa, à venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

8\$000 RÉIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pôde ser feita à vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensal, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.